

## OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE DILEMAS E PERSPECTIVAS

Autor (1) Adriana Davina da Silva; Co-autor (1): Elenir Araújo da Silva; Co-autor (2): Edlaine Rodrigues Pereira; Co-autor (3): Wandela Jheny Diniz Sinézio; Orientador (4): Maria José Guerra

*Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I- [adrianared3@gmail.com](mailto:adrianared3@gmail.com) ; Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I- [eleniraraujosilva@gmail.com](mailto:eleniraraujosilva@gmail.com); Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I- [edlainerp13@gmail.com](mailto:edlainerp13@gmail.com); Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I- [wandelajheny@gmail.com](mailto:wandelajheny@gmail.com); Doutora em educação, Professora e Orientadora da Universidade Estadual da Paraíba- Campus I- [maria1000.guerra@gmail.com](mailto:maria1000.guerra@gmail.com)*

**Resumo:** Este estudo objetivou compreender como se efetiva o funcionamento do I Segmento de ensino, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de que maneira a formação do professor contribui para a prática de sala de aula para alunos, professores e os gestores de escolas públicas do município da Paraíba pesquisadas. Optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa com a aplicação de questionário semi- estruturado, para um total de 8 pessoas, sendo: 3 alunos, 3 professores e 2 gestores, na faixa etária de 18 a 56 anos, enquanto sujeitos da EJA, que estudam e trabalham na modalidade de ensino da EJA. Os pressupostos teóricos que orientam a análise são baseados nas teorias propostas por Barcelos (2010); Brasil (1996, 2000); Delors (2010); Moura (2007); Ribeiro (2002); Silva (1991); Soares (2002, 2005) entre outros. O resultado das análises nos permite afirmar que: não existem escolha nem formação específica, por parte do professor para lecionar na EJA. O professor ensina para preencher carga horária, para iniciar suas atividades da docência, ou seja, ele atua por uma necessidade. O gestor quando tem no turno da noite, às vezes, facilita na diminuição dos problemas do aluno quando surgem, mas nem sempre tem gestor no turno da EJA. O aluno de modo geral, tem dois grandes problemas: dificuldade de acompanhar o desenvolvimento de sua aprendizagem e a evasão escolar, por motivo do cansaço provocado pelo trabalho.

**Palavras- chave:** EJA. Sujeitos da EJA. Formação continuada.

### 1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) trata-se de uma das modalidades da educação básica, que é ofertada para Jovens e Adultos advindos da camada popular, ou seja, estudantes que precisam trabalhar para se manterem, geralmente filhos de pais não alfabetizados e com baixo poder aquisitivo, que lhes foram negados o direito de estudar ou permanecer no ensino regular, sendo negados de aprender os saberes sistematizados da escola na idade apropriada, e como consequências foram excluídos de exercerem sua cidadania, frente a uma sociedade tão complexa. Com isso, podemos compreender que a educação de jovens e adultos estabelecida como uma modalidade de ensino lhe confere uma identidade própria, em que toda a sua ação

deve ser elaborada e posta em prática pensando nas necessidades dos sujeitos a que essa educação se destina, conforme o artigo 37, inciso II, que estabelece que os sistemas de ensino devam assegurar “gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”.

Diante disso, podemos constatar a importância do olhar tanto de professores quanto de gestores, voltados especificamente para o ensino da EJA, Pois, muitos discentes saem da universidade para o campo profissional sem terem o conhecimento necessário para atuar com esse público. Podemos salientar que essa má formação acadêmica é percebida quando os professores assumem uma turma de EJA, em que se deparam com um público estudantil diferenciado, com anseios e vivências diversificadas, que necessitam de um ensino direcionado para a sua realidade.

O presente trabalho teve como objetivo, analisar as informações coletadas, levando em consideração os dilemas e perspectivas dos sujeitos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como, compreender melhor a realidade do funcionamento desta modalidade de ensino, as expectativas e dificuldades encontradas.

## 2 Metodologia

A presente pesquisa é descritiva e de cunho qualitativo. De acordo com Malheiros (2011) é um processo que exige muito rigor do pesquisador. Assim, para coleta de dados qualitativos, utilizamos a técnica de entrevista, com roteiro aberto e flexível. “Um roteiro previamente estabelecido orienta o pesquisador sobre o que deseja saber da pessoa ou do grupo que é entrevistado” (MALHEIROS, 2011, p. 196). O roteiro levou em conta o tema da pesquisa como também, os objetivos propostos pela investigação.

A entrevista foi realizada com três Alunos, três Professores e dois Gestores da Educação de Jovens e Adultos em Instituições de cidades distintas. Para a análise dos dados pesquisados nos três segmentos dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tivemos que adotar as seguintes denominações para efeito das falas, já dada no texto pesquisado como sendo para: o **Aluno (A1, A2, A3)**, o **Gestor (G1, G2)** e para o **Professor (P1, P2, P3)**. Além disso, foi feito um recorte dos dados para a dimensão que assume este trabalho da realização desse artigo. A1 possui 19 anos, A2 possui 18 anos e A3 possui 26 anos. P1 possui 25 anos, tem formação em Biologia, P2 possui 29 anos, tem formação em Letras Língua Portuguesa, P3 possui 42 anos, tem formação em Física. **G1** tem 56 anos, **G2** 39 anos e os dois tem formação

em educação. De princípio, para a realização do projeto foram necessárias algumas visitas às escolas como também autorizações dos entrevistados para a efetivação da pesquisa. Conversamos com os alunos, professores e gestores, explicando o projeto, e logo aceitaram. Então, combinamos de nos encontrarmos para a efetivação do trabalho.

As entrevistas foram feitas individualmente e em dias opostos em cada instituição de ensino, antes de conversar com os alunos, os professores e os gestores, observamos um pouco a rotina de trabalho de cada um, em dia oposto ao da entrevista. Após a entrevista, o passo seguinte foi à análise das respostas agrupadas aos referenciais teóricos.

### **3 Resultados e Discussão**

Para a transcrição dos dados tivemos que adotar as seguintes denominações para: o **Aluno (A)**, o **Gestor (G1, G2)** e para o **Professor (P1, P2, P3)**. Além disso, foi feito um recorte dos dados para a dimensão que assume este trabalho.

#### ***3.1 O aluno e a sala de aula da EJA***

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) – Lei 9.394/96 é uma modalidade de ensino, que visa oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não pôde concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas.

O sistema escolar, por sua vez, deve apresentar qualidade de ensino e ainda se adequar a essa modalidade de ensino, suprimindo as necessidades que esses alunos apresentam. O professor deve ser inovador, trazendo para a sala de aula uma nova maneira, dinâmica e atrativa, para que o aluno se sinta sujeito fazendo parte do processo de aprendizagem, desse modo, é necessário tornar a aprendizagem mais significativa para todos. Nesse contexto, Soares diz que:

Entre as novas estratégias estão às atividades em grupo, discussões, debates, pesquisas, interação, conversas etc., as quais muitas vezes, geram estranhamento no aluno, pois ele espera que a escola garanta seu acesso ao que ele entende que sejam conteúdos através da transmissão de informações. (SOARES et al, 2011, p. 171).

Os perfis dos alunos da EJA da rede pública são na maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, que por diversos motivos não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular, ou como sugere Leôncio Soares (2002, p.77) “os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária”. Sabemos que essa modalidade de ensino ainda, não garante uma educação de qualidade para os sujeitos, que buscam uma oportunidade de ascensão social,

melhores empregos e salários, ou mesmo uma satisfação pessoal em elevar o nível de conhecimento.

Em relação aos alunos da EJA entrevistados, (**A1**, **A2** e **A3**), assim denominados, foi pesquisada a motivação que os levou a retornarem à escola, suas expectativas em relação ao curso, suas dificuldades e empecilhos ao cursar o ensino regular, e qual a importância do estudo para a sua vida e a participação nas atividades.

Os três alunos foram questionados – quanto aos empecilhos que impediram de cursar o ensino regular, as respostas foram as seguintes: **A1**- “casei muito cedo e parei de estudar”. **A2** – “cuido dos meus avós”. **A3** – “muito trabalho e cansaço de ir dinoite” ((*de noite*)).

Como podemos conferir nas respostas dadas acima, que para o aluno da EJA existe uma diversidade de situações que impedem de continuar os seus estudos. A este respeito os autores SOARES; GIOVANETTI e GOMES (2005) nos fazem compreender que a modalidade da EJA continua sendo vista como uma política de continuidade na escolarização. Contudo, os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares, como sendo: aqueles que não tiveram acesso na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele se excluíram ou dele se evadiram.

Quando nos perguntamos: O que lhe motivou a voltar a estudar? Obtivemos as seguintes respostas para análise: **A1**- “A vontade de ter uma profissão e poder me orgulhar de mim mesma”. **A2** - “Nunca parei só quis estudar a noite”. **A3**- “Vontade de crescer na vida porque ((*porque*)) hoje quem num ((*não*)) istuda ((*estudo*)) sofre na mão diquem ((*de quem*)) temleitura ((*tem leitura*))”.

Através dos relatos dos alunos, pode-se constatar que as transformações ocorridas na sociedade têm influenciado para que as pessoas retornem à escola, pois, no atual mundo globalizado, não há mais possibilidade de se manter inserido no mercado de trabalho sem ser escolarizado. Outra razão que colabora para a permanência destes alunos à escola é o desejo de realização pessoal, como relata o **A3**.

Os objetivos desses alunos ao buscarem concluir os estudos no ensino da EJA, é avançar nos níveis de conhecimento, que já possuem e aprender a ler, ingressar numa faculdade e também se prepararem para alcançar melhores lugares no mercado de trabalho. Entretanto, compreendemos que educação deve ser mais do que simplesmente adquirir o conhecimento de ler e escrever, para conseguir empregos, mas é, principalmente, desenvolver as competências de compreender, analisar, refletir, transformar o conhecimento e saber fazer o uso social desses saberes.

No que se refere às dificuldades encontradas por esses sujeitos na escola, para a permanência dos estudos nessa modalidade, relataram que a força de vontade é

maior do que qualquer dificuldade, e que se esforçam ao máximo para não terem nenhuma. Percebe-se assim, que estes sujeitos estão vencendo o estigma da vergonha e da culpa, tentando prosseguir com os estudos e suprir qualquer dificuldade encontrada.

Quanto às disciplinas trabalhadas nesta modalidade de educação, as maiores dificuldades relatadas pelos alunos são referentes à leitura e operações matemáticas. Em se tratando de leitura, competência primordial para conviver nesse mundo cada vez mais letrado, Silva (1991, p. 79-80) afirma que “A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas”.

No tocante a questão: Qual a importância do estudo na melhoria da sua vida? Obtivemos as seguintes respostas: **A1** - “Minhas realização pessoal e com um salário... minha vida melhoraria muito.” **A2** - “Tudo de melhor”. **A3**- “Para ser uma pessoa melhor, fazer faculdade com um tempo”.

Podemos perceber aqui, que os alunos, estão cientes da importância dos estudos para sua vida, e o que pode melhorar nela, buscando cada vez mais o conhecimento, para a realização pessoal, pois, o mesmo não é acabado, está sempre em transformação. Nessa direção lembremo-nos do Relatório- DELORS, Jacques (2001, p.103) quando diz que: “Ninguém pode pensar em adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes”.

Portanto, os alunos que buscam na EJA, uma oportunidade de ascensão pessoal, devem ter acesso a uma educação de qualidade, aulas atrativas e capazes de suprirem todas as dúvidas, visto que, deixaram o ensino regular, por motivos de trabalho, e estão retornando por necessidade de adquirir novos conhecimentos. O ensino da EJA deve ser capaz de suprir todas as expectativas do aluno, os conteúdos devem ser voltados para sua realidade, que contribuam para a permanência desse sujeito na escola, visto que são sujeitos de direitos, necessitando apenas de reconhecimento e valorização, por parte de todos os membros da comunidade escolar.

### ***3.2 O Gestor Educacional na Estrutura Funcional da EJA***

A gestão educacional na perspectiva de Rocha (2017) possui um enfoque democrático que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação da comunidade escolar, visto que as ações administrativas do gestor devem ser voltadas, para o fazer pedagógico da escola, e ter como finalidade o desenvolvimento do educando. Tendo como ponto de partida que o gestor/ é um grande articulador de todos os segmentos que compõe a comunidade escolar, neste tópico discorreremos sobre algumas concepções apontadas pelos gestores educacionais na



modalidade de Ensino da Educação de Jovens e adultos – EJA, para compreendermos melhor como se efetiva o processo gestacional, em instituições distintas, no âmbito da EJA. Para tanto, representaremos para efeito de **Gestão Educacional de G1**.

Para Rocha (2017) há pouco tempo pensava-se que dirigir uma escola consistia apenas em zelar pelo seu bom funcionamento, centralizando para si todas as decisões administrativas. Mas, hoje, não se pode pensar a gestão escolar sem levar em conta o seu aspecto democrático. Visto que, a democratização do processo escolar, “é uma ação coletiva e participativa que visa à melhoria da qualidade do ensino e o respeito às diferentes culturas e indivíduos”. (ROCHA, 2017).

Ao questionar o **G1** sobre “o que você entende por gestão democrática?” O mesmo afirmou que gestão democrática “é aquela que todo mundo contribui”. Já **G2** entende que a gestão democrática - “é uma coisa participativa conta com a comunidade. Mas a comunidade daqui tem pouca participação”. Entretanto, ao questionar **G1**, sobre como é a comunicação entre a gestão e a comunidade escolar? O mesmo afirmou que sempre vai às turmas. Ou seja, para o **G1**, a visita nas salas de aula, se caracteriza como uma comunicação entre ele e a comunidade escolar. Contudo, sabe-se que a comunidade escolar não é composta apenas de professores e alunos, mas também de pais, funcionários. Por se tratar de uma modalidade **EJA**, segundo a **G1**, torna-se difícil o contato, com outros funcionários que não seja o professor, visto que o mesmo quase não conta com equipe de trabalho, às vezes, é só o professor.

Na fala do **G2** é abordada a mesma coisa de que trata **G1**, mas com outras palavras: “Aqui a comunicação é mais do professor com os alunos. E eu quando vou fazer visita aí eu vou às salas”. Verificamos pelas falas do **G1** e o **G2** que nem todos contribuem com a gestão democrática na modalidade - EJA, visto que, se torna inviável o contato com a comunidade escolar. Desse modo, é oportuno lembrar o que assevera os autores Dutra e Silva (2017), quando afirmam que: é desejável que a comunidade escolar reflita conjuntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos que se pretende chegar, para que esse trabalho possa atingir êxito.

Ao questionar o **G1** e o **G2** sobre a sua relação com a equipe de trabalho, ambos afirmaram que não tem gestor no turno da noite e, que de modo geral, o gestor só vai à noite quando é solicitado para resolver algo. No dizer de **G1** - “Quem assume mesmo é o professor e os aluno[s]”. Em se tratando da gestão escolar Rocha (2017) enfatiza que é importante que o diretor aja, como líder de relações humanas, enfatizando um ambiente positivo cooperativo e capaz de resolver os conflitos, que surgem. Além disso, ele deve criar um clima de aconchego, amizade, amor pelos estudos e de incentivo às mudanças, ou seja, ser diretor é uma tarefa para educadores compromissados com o ser humano.

Sabe-se, que na EJA acontece muita evasão, e o fato de o gestor não está efetivamente na escola dando apoio ao corpo docente e discente, pode ser um dos principais motivos desta evasão, pois o gestor em conjunto com a comunidade escolar deve

oferecer suporte necessário para uma educação de qualidade no ambiente educacional EJA. Como colocado por um dos Gestores: “a noite é um turno difícil. É aluno de muitas idades é o jovem, adulto(s) e muito idoso também. Os alunos da EJA faltam muito”. Assim, cabe o gestor em parceria com a equipe pedagógica dá suporte a esses alunos a fim de minimizar a evasão e oferecer o essencial apoio.

### ***3.3 A Formação do Professor para a docência em EJA***

Neste tópico a tarefa do pesquisador é explicitar, mesmo que de forma muito breve, como se efetiva o processo de formação do professor que exerce a sua função na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Assim, a formação do professor no documento oficial, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como LDBN/96 foi por muito tempo baseada, “em seu formato padrão não previa formação específica para atender os alunos jovens e adultos.” Essa realidade foi mudando gradativamente. Neste campo de pesquisa esclarece-nos Soares que: “Até o ano de 2006, antes da homologação das Novas Diretrizes Curriculares, havia no Brasil, segundo dados do INEP, 27 cursos de pedagogia com habilitação em educação de jovens e adultos de um universo de 1.698 cursos existentes, distribuídos em três das cinco regiões geográficas do País”.

Nessa perspectiva, se observa que um dos cursos superiores que tem se preocupado com a inclusão de disciplinas sobre a educação de jovens e adultos para a formação do educador dos anos iniciais, para o ensino da EJA destaca-se com exclusividade, o curso de Pedagogia, falamos do lugar de alunas, desse referido curso, o qual atualmente oferece em seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC/2016<sup>1</sup>. Nesse ponto, Leôncio Soares (2003, p.136) também coloca em sua pesquisa a atuação de algumas poucas universidades, que também oferece uma formação específica na modalidade da EJA, tanto como uma disciplina no curso de graduação quanto em nível de pós-graduação.

Importa realçar neste espaço que, nem todo pedagogo que é professor da EJA hoje, em 2017, teve formação inicial em seu curso de graduação. Isto pode ser compreendido, à luz das respostas dadas pelos professores que foram entrevistados, nesta pesquisa, quando foi

---

<sup>1</sup> O curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba tem hoje 2 (duas) disciplinas na grade curricular de seu projeto denominadas de Educação de Jovens e Adultos – I, com (60 horas) e a Educação de Jovens e Adultos – II com (30 horas) perfazendo, um total de 90 horas, no currículo do Licenciando em Pedagogia (PPC-UEPB, pp.111-112).

perguntado se ele enquanto professor teve a oportunidade de cursar alguma disciplina relacionada à EJA e, fomos surpreendidos com a resposta de: **P1**, **P2** e **P3** quando todos responderam que “*não*”. Observamos que essa falta de preparo dos professores os leva a uma atuação sem pretensões próprias.

Quando foi perguntado a cada um dos três professores entrevistados: Por que escolheu ministrar suas aulas, na EJA? Em seguida, os professores responderam: **P1**- “Para completar carga horária”. **P2** – “Tive a oportunidade e aceitei, pois precisava começar a lecionar”. **P3** – “Foi uma necessidade da escola”.

Dos três professores entrevistados, um atua para cumprir carga horária, pois ministra aulas no ensino regular. Outro, porque foi à oportunidade de começar a lecionar, não tendo outra oportunidade a não ser na EJA. E, o outro para cumprir uma necessidade da escola, sendo que já atua no Fundamental II e no Ensino Médio. Nenhum deles atua por iniciativa própria e formação advinda da graduação ou em curso de pós-graduação, o que nos leva a concordar com Acosta e Rego (2011, p.29) quando afirmam que “as aulas, em geral, ocorrem no turno noturno, e que muitos professores são convocados em regime especial pelos estados ou prefeituras, muitos consideram a docência nessa modalidade como um ‘bico’”.

Os cursos de formação para professores segundo Machado (2012) oferecem uma formação para atuar com alunos ideais. Aprendem-se os conteúdos, porém esses estão distantes da realidade concreta da escola. Essa falha na formação tanto inicial quanto de formação continuada não os prepara para enfrentar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Os professores entrevistados relataram a dificuldade de se adequar a realidade dos alunos, lidar com o desgaste da rotina diária dos adultos e de planejar aulas, que contemplem os diferentes saberes. Desta maneira:

O descompasso entre a formação do professor e a realidade dos alunos na EJA causou (e tem causado, ainda) situações de difícil solução: como lidar com alunos que chegam cansados, a ponto de dormir durante quase toda aula? Como auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem, com atendimento extra ou atividades complementares, se uma grande parte deles trabalha mais de oito horas diárias, inclusive no final de semana? Como atender as diferenças de interesse geracional, tendo na mesma sala adolescentes e idosos? Como administrar, no processo ensino-aprendizagem, as constantes ausências, em sua maioria justificadas por questões de trabalho, família e doença? [...] (MACHADO, 2012, p. 165).

Apesar de todos os professores relatarem as dificuldades e desafios em relação à EJA e afirmarem a importância de uma disciplina de EJA nos cursos de licenciatura, quando perguntamos: De que maneira a disciplina da EJA que tem hoje, o currículo do Curso de Pedagogia pode ajudar, na escolha e atuação do professor na EJA? Assim, responderam: **P1**- Porque vai ter conhecimento mais aprofundado e resolver seus questionamentos e tomar



decisões. **P2**- Capacitando os professores para a EJA. **P3** - Mostrando ao educador recursos didáticos adequados à realidade da EJA.

Diante das respostas e observações dadas ao longo da entrevista observou-se que nenhum dos entrevistados demonstrou a pretensão de participar de curso de formação continuada para a sua capacitação pessoal como docente, em relação à modalidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos. Nesta concepção da formação do professor, o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 destaca que:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000a, p. 56).

Quando questionados a respeito das facilidades enfrentadas pelos alunos da EJA em sala de aula na visão do professor, as respostas dos mesmos foram desconstruídas e desconexas. Apenas **P1** apresentou “a força de vontade de aprender”. A este respeito, Cavalcante (2011, p. 73) em sua pesquisa, nos ajuda na discussão e compreensão porque concordamos, com suas ideias, pois geralmente “o aluno que busca a Escola de Jovens e Adultos é o que está consciente de que precisa mais do que aprendeu antes na escola, para vencer no contexto social em que vive e onde trabalha”.

Observa-se, portanto, que os outros dois professores foram contraditórios em suas respostas quando afirmaram, por exemplo:

**P2** - “a redução de conteúdo, facilita, mas também prejudica”. A redução de conteúdo limita o conhecimento dos alunos, não podendo desta maneira ser considerada como uma facilidade de ensino, o próprio professor na mesma frase afirma que a “facilidade” prejudica, e se prejudica não pode ser uma facilidade. Enquanto que **P3** - “material didático gratuito e avaliações continuadas”.

Contudo, no seu dizer essa tal de facilidade não está restrita a EJA, elas fazem parte do sistema educacional público como um todo. Podemos observar desta maneira que, talvez, exista uma falta de conhecimento acerca dos estudos e pesquisas existentes tanto em relação ao campo da EJA quanto no campo da educação pública em geral, o que nos autoriza a interpretar que existe uma falta de conhecimento mais específico de ambos os professores, em relação à Educação de Jovens e Adultos.

Outra questão extraída do recorte da pesquisa, que realizamos para a realização deste artigo está relacionada ao problema da evasão do aluno da EJA quando perguntamos: Há muita evasão nas turmas da EJA? Quais são os motivos apontados pelos alunos

desistentes? Obtivemos dos três professores as seguintes respostas: **P1** – “Sim. Por trabalharem e ser pais de família”. **P2** – “Há muita evasão sim, o principal motivo é o cansaço físico, muitos trabalham o dia todo”. E, por fim o **P3** – “Falta de tempo, mudança de horário no trabalho, cansaço”.

Observa-se no discurso de cada professor que grande parte da evasão dos alunos se dar pelo fato de serem trabalhadores e o cansaço de uma jornada dupla entre trabalho e família não os permitir acompanhar o ritmo das aulas. Desta maneira, é preciso fazer um trabalho de motivação para com os alunos. Quando questionados sobre a melhor maneira de motivar os alunos para não desistirem das aulas os professores relatam incentivá-los buscando leva-los a uma reflexão que os orientem na superação das dificuldades na perspectiva de um futuro melhor através dos estudos. Concordamos com essa concepção de incentivo dos professores, pois, como afirma Cavalcante (2011, p. 72) citando Scheibel e Lehenbauer, 2006:

A Educação de Jovens e Adultos- EJA- é uma das políticas nacionais que vem contribuindo para a inclusão social, para encurtar a distância entre incluídos e excluídos das novas formas de conhecimentos que são indispensáveis para o mundo do trabalho, para a organização dos trabalhadores, para os novos processos de produção, para os cidadãos partícipes de uma sociedade em constante evolução e principalmente visando à qualidade de vida.

Quando perguntamos: Quais as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da EJA?

Obtivemos as seguintes respostas: **P1** – “Aulas práticas, GVGA, discussões de temas do dia a dia”. **P2** – “Trabalhar com eles atividades motivadoras, aulas com música, vídeos, etc”. E respondeu o **P3** – “Teórico-prática, como ações complementares”.

Conforme depoimento dado, por cada professor, observa-se que as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da EJA, todos os professores relataram que fazem o uso de aulas práticas, com a discussão de temas atuais, atividades motivadoras e relação teoria/prática. A avaliação dos alunos retratada pelos professores se baseia em um processo contínuo por meio de atividades escritas e participação em sala de aula.

Diante das respostas dadas acima, pelos professores entrevistados convém lembrar-se da contribuição de Barcelos (2010, p.62) quando nos ajuda a refletir acerca dessas constatações dadas por quem vive, experimenta e convive com o aluno da EJA na sala de aula, de que estas respostas é um exemplo de como podemos de fato, considerado, como adverso em algo que venha a ser benéfico para o processo de aprendizagem. Sabe-se que os conteúdos e sua forma de organização são os mesmos, independente das idades dos alunos, quando estes cursam o mesmo ciclo, nível ou Segmento. Esta reflexão que o autor proporciona, nos conduz a

entender de que a questão da presença do aluno da EJA em sala de aula não é somente de organização curricular e manutenção das normas de funcionamento, mas, sim, de nossa relação e de nossas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos, enquanto sujeitos da EJA, a partir do que conheço sobre o meu aluno para além do conteúdo a ser ministrado para esses alunos. Preciso conhecer a diversidade de perfil dos alunos, idade, tipo de trabalho, e a experiência de vida que possui cada um dos alunos e de que maneira a escola de hoje vem atraindo essa clientela para o contexto escolar.

Para encerrar a entrevista questionamos os professores a respeito da valorização desses professores enquanto modalidade de ensino da EJA, todos eles afirmaram existir uma desvalorização de seu trabalho pelo sistema educacional e governamental, bem como, a necessidade de união da categoria para que trabalhem em conjunto na busca por melhorias.

### **Conclusão**

Buscamos ao longo do referido trabalho, analisar e compreender os dilemas e perspectiva de funcionamento da EJA, com base na visão dos sujeitos que fazem efetivamente parte desta. Levando em consideração o que nos foi apresentado pelos entrevistados, podemos compreender que o aluno da EJA tem uma concepção de mundo diferenciada e buscam por meio dos estudos uma ascensão e crescimento individual e coletivo, ou seja, buscam adequar-se da melhor forma possível no contexto social a qual está inserido. Afirmamos isso, face ao que obtivemos como resposta no decorrer da entrevista. É importante salientar que a clientela de EJA enfrenta empecilhos e dificuldades, que muitas das vezes os fazem desviar ou até mesmo desistir dos sonhos e planos pré-estabelecidos, dentre os quais podemos destacar o cansaço de uma rotina de trabalho, as questões familiares, fatores estes que fazem parte da realidade de muitos dos jovens e adultos.

Ao nos debruçarmos sobre o que dizem os profissionais que fazem a EJA, podemos compreender que na sua grande maioria estes atuam sem pretensões ou vontade de contribuir para um melhoramento da realidade a qual se encontra essa modalidade de ensino. Nas falas dos professores entrevistados, bem como dos gestores, estes enfatizam a desvalorização, falta de compromisso e qualificação e a inexistência de pretensões com o ensino/ aprendizagem da modalidade de ensino da EJA. Destacamos a falta de formação específica destes profissionais para atuação na modalidade EJA, o que conseqüentemente dificulta as práticas de ensino e aprendizagem e causam lacunas na dinâmica de funcionamento.

Diante da realidade educacional na modalidade de ensino da EJA, a qual sofre com os

problemas de políticas públicas, falta de qualificação e preparo por parte dos profissionais que fazem efetivamente essa modalidade de ensino, faz-se necessário um olhar diferenciado, uma visão crítica para realidade atual e comprometimento e expectativas de dias melhores para o ensino da EJA.

## Referências

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN)** – Lei 9.394. Brasília, 1996.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf). Acesso em: 25 de Setembro de 2017.

DUTRA, Rubenilza Rodrigues; SILVA, Rosangela Luiza do Carmo. **A Relação escola e comunidade**. Disponível em: <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/677>. Acesso em: 26 set. 2017.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MACHADO, Maria Margarida. **Formação de professores para EJA: Uma perspectiva de mudanças**. Disponível em: [http://www.cnte.org.br/images/stories/2012/revista\\_retratosdaescola\\_02\\_03\\_2008\\_formacao\\_de\\_professores.pdf](http://www.cnte.org.br/images/stories/2012/revista_retratosdaescola_02_03_2008_formacao_de_professores.pdf). Acesso em: 27 set. 2017.

MOURA, Tania M. de M. (org.). **A formação de professores para a educação de jovens e adultos: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROCHA, Maria Nilda de Cerqueira. **Histórico da Gestão Democrática**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-gestao-democratica/>. Acesso em: 27 set. 2017.

RIBEIRO, Vera Masagão. (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e Adultos. Diretrizes Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Pedagogia (Licenciatura). Campina Grande: EDUEPB, 2016.